

# INTEGRAÇÃO DA HANSENOLOGIA NA UNIVERSIDADE E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA, EM SÃO PAULO\*

A. ROTBERG\*\*

A integração da hansenologia com os demais aspectos de saúde pública e com a Universidade e seus estabelecimentos médicos assistenciais e de ensino é um dos elementos principais dos programas modernos de prevenção da hanseníase. Ela é recomendada pelos mais recentes Congressos Internacionais, Seminários da Organização Pan-americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde.

Não se trata apenas das conhecidas vantagens administrativas e funcionais da integração, que seriam usufruídas, também, pelos serviços de prevenção de quaisquer outras moléstias: no caso específico da hanseníase há, ademais, a importante conquista psicológica e de grande significação popular, com conseqüências humanitárias e profiláticas evidentes, resultantes de sua admissão como "doença como outra qualquer", menos contagiosa que as demais com que se integra, e susceptível de melhoria sob tratamento adequado, até mesmo em ambulatório; afastando-se o pesadelo da segregação compulsória e minorando-se gradativamente o estigma milenar.

## O CIRCULO VICIOSO QUE DIFICULTA A INTEGRAÇÃO

Essa integração, como é sabido, nem sempre é fácil. Ela encontra pela frente o temor pânico e supersticioso do povo diante da "lepra", temor êsse que alcança alguns elementos dos corpos administrativos e paramédicos das Universidades e dos hospitais, e não deixa de influir, mais ou menos consideravelmente, até mesmo no comportamento de alguns docentes e médicos. Na recente campanha preparatória (1967-1968) feita no Estado de São Paulo com vistas à aplicação das recomendações internacionais, consubstanciadas no Decreto Federal 968/62, ficaram patentes os preconceitos de alguns médicos com relação à hanseníase. Eles se encontravam, com maior freqüência, entre aqueles cuja formação se processara em épocas em que o ensino da hansenologia era insuficiente, em que eram desco-

---

\* III Jornada Brasileira de Leprologia — Recife, 19-10-1969.

\*\* Diretor da Divisão de Hansenologia e Dermatologia Sanitária, do Instituto de Saúde (Coordenador da de Serviços Técnicos Especializados da Secretaria da Saúde, São Paulo). Professor de Dermatologia da Escola Paulista de Medicina (São Paulo).

nhecidas a terapêutica e a resistência à infecção, e em que vigorava a Lei 610/49, que tornava o isolamento praticamente compulsório e indiscriminado. Médicos de prestígio confessaram lealmente que sua reação psicológica frente à "lepra" e "leprosos" se aproximava da de seus mais modestos servidores hospitalares.

As novas gerações, graças ao ensino amplo e moderno que puderam receber e ao contato pessoal que lhes foi dado ter com doentes em diversos estádios evolutivos, estão mais bem resguardados contra aquelas influências e capacitados para propagar atitudes racionais para enfermeiros, educadores sanitários, assistentes sociais e administradores.

Isto configura uma dificuldade a contornar: a integração é necessária para vencer os preconceitos mas ela depende da aquiescência dos organismos técnico-administrativos, de que fazem parte aqueles elementos influenciados pelos mesmos preconceitos a vencer, ou, quando não influenciados diretamente, temerosos, e não sem razão, de prejudicar a organização a que pertencem.

Tal é o *círculo vicioso* que se começa a quebrar em São Paulo, graças à compreensão e o apoio das escolas médicas e das autoridades sanitárias, facilitadas, ainda, pela recente reforma administrativa da Secretaria da Saúde.

### INTEGRAÇÃO COM AS ESCOLAS MÉDICAS

Em 1967 foi enviada a tôdas as escolas médicas do Estado exposições sôbre a importância médico-social do ensino e da pesquisa hansenológica integrados. Em conseqüência, foram assinados convênios com a Faculdade de Medicina de São Paulo, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e a Faculdade de Higiene e Saúde Pública, tidas da Universidade de São Paulo; com a Escola Paulista de Medicina (federal) e a Faculdade de Medicina de Sorocaba, estando em estudos os de duas outras com escolas do Interior.

Nesses convênios, oferece-se às escolas médicas a possibilidade de matricular e internar doentes, para observação, tratamento e investigação durante o tempo que desejarem, podendo ainda solicitar recursos materiais (medicamentos, etc.) e de pessoal à Secretaria da Saúde. Os comunicantes serão controlados pelas disciplinas de Medicina Preventiva e os organismos sociais e educativos dos hospitais-escola também se põem em contato com o problema.

### INTEGRAÇÃO DOS DISPENSÁRIOS E SANATÓRIOS DE HANSENÍASE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE DO ESTADO

A rêde de *dispensários* do Departamento de Dermatologia Sanitária, antigo Departamento de Profilaxia da Lepra, contava com 66

unidades próprias, distribuídas por todo o Estado, controladas por 10 Delegacias Regionais subordinadas à Divisão de Dispensários daquele Departamento, que, por sua vez, dependia diretamente da Secretaria da Saúde. Dêsses dispensários, 19 funcionavam em Unidades Integradas, no Grande São Paulo e no Interior, mas sua administração continuava adstrita ao D.D.S., de acôrdo com a legislação em vigor. Tratava-se mais de uma "coexistência" no mesmo edifício que de verdadeira integração, mas preparou os espíritos para esta, a qual viria a surgir, oficialmente, com a assinatura, pelo Governador do Estado, a 16 de julho de 1969, do Decreto implantando a reforma administrativa da Secretaria da Saúde.

Na estrutura atual, todos os centros de saúde e dispensários de hanseníase, tuberculose, etc., com funções executivas, integraram-se na Coordenadoria de Saúde da Comunidade, subordinada diretamente ao Secretário da Saúde. Como os das demais doenças, os dispensários de hanseníase poderão conservar-se como tal, tornar-se polivalentes ou desaparecer, conforme as conveniências das 10 regiões administrativas em que se dividiu o Estado. Completa-se assim a "integração horizontal" nas Unidades de Saúde polivalentes.

As *entidades privadas* em convênio com a Secretaria da Saúde cooperaram francamente para essa integração. Quatro dos mais bem instalados dispensários da Capital de São Paulo, operados pelo antigo D. P. L., são de propriedade do Jockey Club de São Paulo. Em demonstração evidente de compreensão dos programas de saúde do Estado, essa entidade concordou em modificar os termos do primitivo convênio, permitindo não só o tratamento de doentes bacilíferos como também o de outras doenças, a critério da Secretaria da Saúde.

Os *Sanatórios* do antigo D.P.L. já se tinham modificado a partir de 1967, mesmo antes da reestruturação da Secretaria. Transferidos para dispensários cêrca de 1.400 doentes, pôde-se entregar um dêles (Cocais) à Secretaria para outras finalidades (assistência psiquiátrica). Num outro (Aimorés), concentraram-se os doentes graves necessitando de tratamento intensivo, mas abriram-se as portas para a internação de outros casos dermatológicos. Estes, no momento, não passam de 1%, mas simbolizam a integração e já contribuíram psicológicamente para o desaparecimento de um "leprosário". Num terceiro (Santo Ângelo), concentraram-se os doentes bacterioscopicamente negativos mas socialmente irrecuperáveis, projetando-se sua integração com outras doenças incapacitantes, o que depende de autorização da Santa Casa de São Paulo, que cedera a administração dessa sua propriedade ao Estado, mediante convênio de que ainda consta a destinação hansenológica exclusiva. O Sanatório Padre Bento já não mantinha internados permanentes antes de 1967 e prepara-se para transformar-se em hospital de atendimento geral. O Sanatório Pirapitinguí não sofreu alteração nesta fase.

Na reestruturação da Secretaria, todos êsses Sanatórios assim modificados, foram integrados com os demais hospitais do Estado (excetuados os psiquiátricos) em uma "Coordenadoria de Assistência Hospitalar", diretamente subordinada ao Secretário da Saúde.

### INTEGRACAO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Os estudos epidemiológicos, pesquisas científicas e psicológicas, ensino, divulgação e publicidade, normas e supervisão estão agora a cargo de uma "Divisão de Hansenologia e Dermatologia Sanitária" integrada com outras Divisões (Tisiologia, Oftalmologia, Educação, etc.) em um único "Instituto de Saúde". Êste, ao lado do Instituto Butantã e Instituto Adolfo Lutz depende da "Coordenadoria dos Serviços Técnicos Especializados" da Secretaria.

Nesta nova fase, liberada da pesadíssima carga assistencial, administrativa e executiva dos Sanatórios e Dispensários, a Divisão de Hansenologia, ainda não estruturada, tem já um objetivo primordial que é o de atrair para a hansenologia parte da atenção dos docentes e pesquisadores lotados em tôdas as escolas e laboratórios do Estado.

Em um país cuja endemia apresenta índices considerados graves pelos padrões da Organização Mundial de Saúde, parece que "é preciso pensar hansenologicamente".